

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Reclamação geral

A base aliada está indócil com a demora do governo em liberar as emendas de relator, as tais RP9. Se não sair até junho, só depois da eleição.

O que eles suspeitam

Tem muito parlamentar desconfiado de que é esse mesmo o objetivo do governo: amarrar toda a turma do Centrão à campanha de reeleição de Jair Bolsonaro (PL) e, passado o pleito, quem foi fiel terá sua cota. Os assessores do presidente, porém, pedem calma aos políticos e garantem que o dinheiro vai sair.

O que anima João Doria

As leituras aprofundadas das pesquisas de intenção de voto feitas pelo PSDB indicam que a eleição está em aberto. Aliados do tucano garantem que a decisão real do eleitor só se dá a três semanas do pleito. Ou seja, ainda tem muito terreno pela frente.

Por falar em terreno...

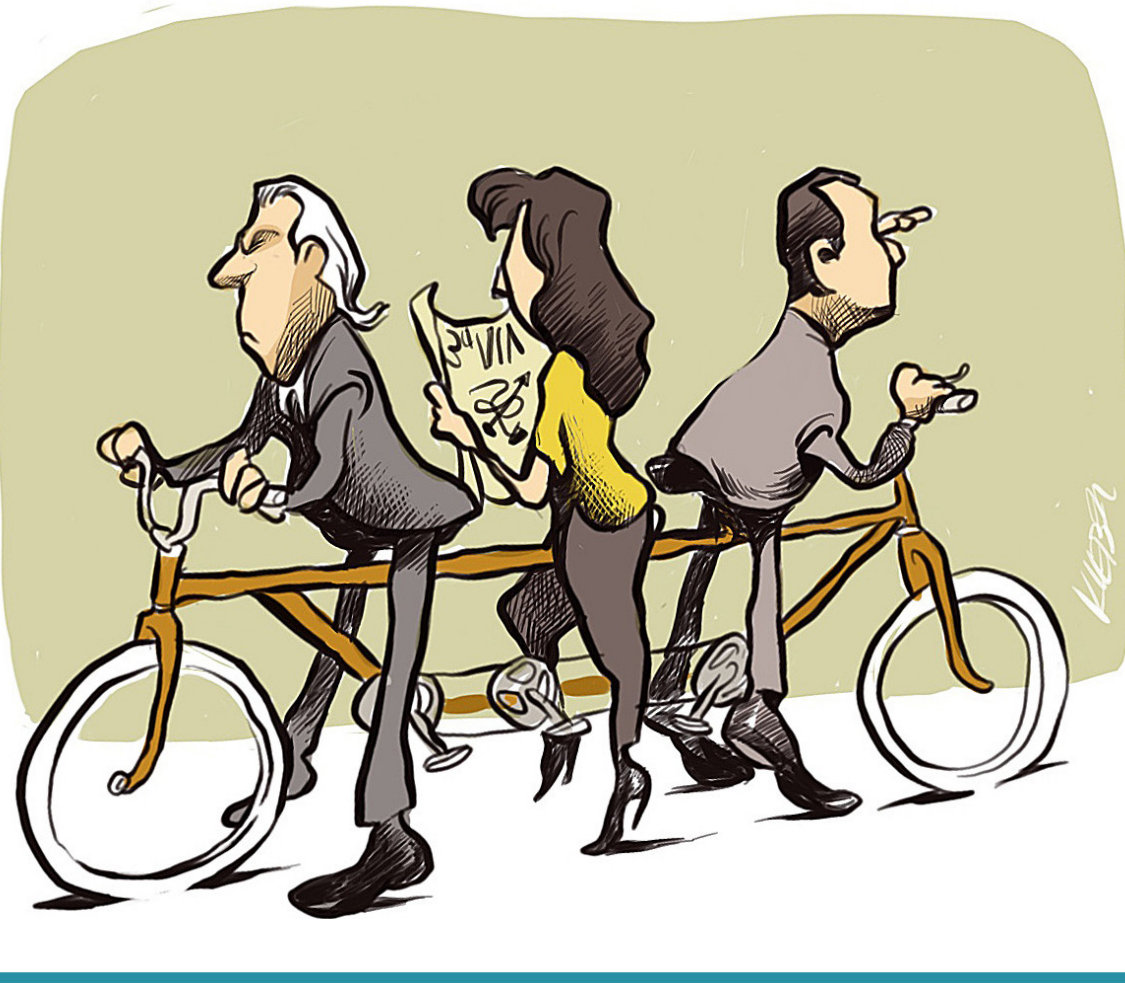
Nos bastidores da posse da diretoria da Anfavea, pela primeira vez em Brasília, a avaliação é de que ainda é cedo para definições em torno de qualquer candidatura à Presidência da República. O que o setor deseja mesmo é mostrar que é indispensável a manutenção de empregos no Brasil.

Desunidos da terceira via

Esqueçam a união entre os partidos que deflagraram conversas para apresentarem uma candidatura única de terceira via. O sonho do “juntos chegaremos lá” acabou. Simone Tebet, do MDB, tem dito que não será vice de ninguém e está com dificuldades internas. O PSDB não abriu mão da candidatura do ex-governador de São Paulo João Doria e, internamente, não se descarta

uma chapa com a senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA) no papel de vice. O União Brasil abandonou as conversas.

Logo, o 18 de maio, quando os partidos deveriam selar a coligação, será o momento de separação. Casamento, nesta data definida pelas legendas, só mesmo o de Lula com Janja, que terá Geraldo e Lu Alckmin como padrinhos.



CURTIDAS

Melhor de três/ Em setembro do ano passado, falava-se em 10 nomes para a chamada terceira via: o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta (União Brasil); o empresário Luciano Huck; o jornalista José Luiz Datena; o senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE); a senadora Simone Tebet (MDB-MS); o ex-ministro Ciro Gomes (PDT); e os ex-governadores João Doria (SP) e Eduardo Leite (RS), ambos do PSDB. A seis meses do pleito, sobraram Tebet, Doria e Ciro.

Nome promissor/

O discurso de Rodrigo Pacheco (foto), na solenidade de posse da diretoria da Anfavea, foi aplaudido diversas vezes. Alguns dirigentes de montadoras sentados nas fileiras mais atrás diziam para quem quisesse ouvir: “Esse seria o meu candidato”. Pacheco, porém, desistiu da empreitada.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



O papel de Moro/ O ex-juiz Sergio Moro, que está praticamente fora do páreo presidencial, definiu a defesa da Operação Lava-Jato como a sua missão nesta quadra política. Por isso, não está descartado que seja candidato a um mandato eletivo para o Congresso.

E a capa da Time, hein?!/ Os petistas e aliados vibraram com a capa da revista norte-americana e a entrevista de Lula. Mas no corpo diplomático que serve em Brasília, a fala do ex-presidente sobre a guerra da Ucrânia e o papel da ONU deixou a desejar. Sinal de que o PT terá que trabalhar melhor o que apresentará em termos de política externa. Entre os petistas, porém, a avaliação é a de que esse tema não será tão crucial, e qualquer coisa que o partido fizer será melhor do que a diplomacia de Bolsonaro.

CIDADANIA

STF homenageia imprensa

Ministros do Supremo ressaltam o papel do jornalismo profissional na defesa da democracia e no combate à desinformação

» LUANA PATRIOLINO

Instituição que representa um dos alicerces da democracia, o Supremo Tribunal Federal (STF) iniciou a sessão plenária de ontem com um discurso em favor do jornalismo independente e do combate à desinformação. O presidente da Corte, ministro Luiz Fux, fez referência ao Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, celebrado na última terça-feira, e destacou o papel da comunicação na preservação dos valores democráticos.

“A imprensa livre é um dos pilares da nossa democracia e, por isso, em nome do Supremo Tribunal Federal, gostaria de cumprimentar o trabalho desenvolvido por todos os setores do STF, jornalistas de todo o Brasil, cinegrafistas, fotógrafos, editores, redatores, todos aqueles que diariamente ajudam na produção e divulgação de notícias e que se prestam a informar a nossa sociedade, propiciando sua autodeterminação, suas escolhas e juízo de valor”, disse Fux.

A ministra Cármen Lúcia

endossou a fala do presidente da Corte e destacou que o direito à informação está expresso na lei. “Não há democracia sem imprensa livre. Acho que é algo bem simples de ser entendido. O direito à informação é previsto no inciso 33 do artigo 5º da Constituição”, ressaltou.

Ela também apontou o perigo da propagação de notícias falsas para a sociedade. “Não há possibilidade de, num período de tantas mentiras, mentiras dolosas, planejadas para cumprir determinados objetivos — e peço, não desculpas, mas apenas que possa acentuar, porque o que é chamado como fake news, muitas vezes as pessoas não entendem. É uma mentira. Mentira dolosa, planejada, com objetivos planejados e específicos. É preciso que as coisas tenham o seu devido nome”, disse Cármen Lúcia.

“É a imprensa que consegue desfazer (fake news), esclarecer, informar, para que a gente tenha uma democracia com os padrões de qualidade humana, dignidade humana que se pretende. Por isso, faço esse realce”, concluiu a magistrada.

Mostra da ANJ

Para integrar a agenda comemorativa ao Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, a Associação Nacional de Jornais (ANJ) lança hoje, em parceria com o STF, a mostra *Liberdade & Imprensa: o papel do jornalismo na democracia brasileira*. A exposição ocorre no Museu do STF e reúne uma série de peças publicitárias sobre a importância do jornalismo na preservação e no fortalecimento dos princípios democráticos.

Ao todo, 20 painéis reproduzem anúncios publicados pelos jornais associados da ANJ nos últimos anos na defesa da atividade jornalística e dos jornalistas. A mostra segue até 4 de julho e tem entrada gratuita.

“A imprensa livre profissional é a primeira e mais eficaz vacina contra a epidemia de desinformação”, disse o presidente da ANJ, jornalista Marcelo Rech. “Nada mais justo do que uma homenagem ao jornalismo, principal antídoto contra a manipulação dos fatos com objetivos autoritários e obscurantistas”, concluiu.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Vera Lúcia chegou a Brasília aos 18 anos: indicada ao TSE se dedicou aos estudos graças à avó

A primeira negra na lista para o TSE

Em meio à tensão entre os Poderes, o plenário do STF elaborou, ontem, a lista tríplice que será enviada ao presidente Jair Bolsonaro (PL) para uma vaga de ministro substituto do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O escolhido deve ocupar o cargo deixado pelo ministro Carlos Mário Velloso Filho.

Foram escolhidos os advogados: André Ramos Tavares (9 votos), Fabrício Medeiros (8 votos) e Vera Lúcia Santana de Araújo (7 votos), primeira mulher negra a constar em uma lista tríplice para o TSE. A advogada Rogéria Dotti, que estava entre os cotados, recebeu 4 votos.

Alegando motivos de saúde, o ministro substituto do TSE Carlos Mário Velloso Filho

renunciou, em março deste ano, ao cargo que ocupava. Ele foi nomeado em 2019 e, em julho de 2021, reconduzido para a função. O TSE é composto por sete ministros, sendo três do STF, dois do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e dois da classe dos advogados.

A advogada Vera Lúcia Santana de Araújo é a primeira negra a constar nesta lista. Ela tem 62 anos e nasceu em Livramento de Nossa Senhora, na Bahia. Neta de lavadeira e filha de professora, Vera Lúcia mudou-se para Brasília, aos 18 anos. A família queria que a jovem estudasse medicina, mas Vera Lúcia decidiu abraçar o direito. Em entrevista ao *Correio*, em 2019, a jurista contou que o trabalho

da avó garantiu a chance de seguir com os estudos.

“Como ela foi lavadeira de famílias importantes, conseguiu espaço para que minha mãe estudasse e, depois, nós também. Naquele tempo e em uma cidade pequena, a escola era só para os brancos”, relatou.

Em Brasília, como estudante do Uniceub, conheceu o movimento estudantil durante a ditadura militar e fez estágio na Defensoria Pública. Entre as funções públicas que Vera Lúcia de Araújo já exerceu, está a de secretária-adjunta de Igualdade Racial do DF e diretora-executiva da Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso, na gestão de Rodrigo Rollemberg. (LP)

Fux defende “Judiciário forte”

Ainda na sessão de ontem, os ministros do Supremo comentaram a necessidade de se defender o estado democrático e a normalidade institucional. Os integrantes da Corte se manifestaram sobre os esforços para distensionar a relação entre os Poderes da República.

O presidente do STF, ministro Luiz Fux, relatou aos colegas os encontros que manteve com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e o ministro

da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira.

Segundo Fux, no encontro com Pacheco, foi abordada a necessidade de um Poder Judiciário “forte, independente e responsável para manutenção da paz social e dos direitos fundamentais dos brasileiros”. Sobre a conversa com o ministro da Defesa, Fux destacou que o general Paulo Sérgio afirmou que as Forças Armadas estão comprometidas

com o processo eleitoral e com a democracia

O ministro Edson Fachin, presidente do Tribunal Superior Eleitoral e também integrante do Supremo, elogiou a atuação de Fux para restabelecer o diálogo institucional. E comentou: “Nossa missão constitucional é garantir que as próximas gerações tenham futuro, mesmo diante dos desafios direcionados às instituições democráticas.”